

# SOY LOCO POR TI AMÉRICA<sup>1</sup>

Olga Larissa Veiga Ferreira<sup>2</sup>  
Thiago Soares Calixto de Oliveira<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

Esse texto é resultado de um projeto que colocamos em prática na Escola de Ensino Médio Olivina Olívia, onde atuamos como bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, durante a SOACC (Semana Olivina de Arte, Cultura e Conhecimento). O citado projeto envolveu estudantes de diversas turmas do 3º ano do ensino médio e contou com o acompanhamento e orientação da professora de História: Silvana Oliveira.

O tema foi construído coletivamente. Nós, bolsistas, apresentamos a ideia inicial e em parceria com a professora e com os estudantes, fomos elaborando a proposta. Assim surgiu o projeto intitulado “*Soy loco por ti América*”. O tema alude à memória e o sentimento de unidade do povo Latino Américo e seu processo histórico de opressão e resistência.

Objetivando reavivar o sentimento latino americano tão agredido e, por isso, esquecido e “abandonado”, pelo nosso povo, buscamos enfatizar as questões históricas e culturais que nos unem.

Resolvemos dividir o projeto em quatro sub tópicos, para melhor compreensão do processo e realizarmos um passeio pela nossa história. Partimos dos seguintes temas, na sequência que segue: Colonização, Ditaduras Militares, Movimentos Revolucionários e Cultura.

No percurso realizamos uma troca com os estudantes a cerca de nossa história por meio de música, imagens, vídeos, instrumentos, e adereços do povo latino, trazendo a história como algo não enfadonho e sim como algo que seja atrativo e cheio de mística, assim caminhamos para compreendermos a necessidade de nos conhecermos enquanto povo Latino. Pois, infelizmente, nas escolas de ensino básico e até no ensino superior não se discute de maneira edificante a América Latina. Devido a essa lacuna, em todos os níveis de ensino, resolvemos realizar esse contato entre os estudantes do Olivina e a rica história da América Latina.

## METODOLOGIA

A metodologia foi diversificada. Iniciamos com as rodas de diálogos onde escutamos os estudantes para aferir o nível de conhecimento que eles detinham sobre o assunto, analisamos as informações que eles dispunham e, a partir das lacunas apresentadas nessa etapa elaboramos, juntamente com a professora, a etapa seguinte. Ao todo foram 6 encontros com os estudantes e nesses encontros fomos, em paralelo com a discussão, montando a parte prática da exposição, pensando na SOACC.

Utilizamos imagens impressas e clipes de músicas que tratavam da América latina e tinham como temática o sentimento de unidade do povo latino. Trabalhamos também com uma mostra de dança, que assim como as músicas e as imagens, resgatavam a “alma” do nosso povo. Os estudantes pesquisaram, elaboraram e apresentaram através da dança um pouco de “nostra” américa. Ritmos como samba, salsa e tango envolveram a comunidade escolar e o público que participou do evento. Através da pesquisa e de oficinas manuais, a equipe confeccionou peças artesanais e místicas que envolviam a cultura latina em sua

<sup>1</sup> Trabalho orientado por Dr. Ângelo Emílio da Silva Pessoa coordenador do PIBID e Dr. Damião de Lima Coordenador do PIBID.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Plena em História (UFPB), bolsista PIBID.

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura Plena em História (UFPB), bolsista PIBID.

diversidade. Objetivamos a conseguimos reafirmar a riqueza da cultura latina ao mesmo tempo em que desconstruímos estereótipos.

A apresentação foi feita através da seguinte dinâmica: Construímos corredores onde apresentamos os sub-temas (Colonização, Ditadura, Movimentos Revolucionários e Elementos Culturais). Na apresentação para o público, os estudantes se revezaram entre os quatro sub-temas. Dessa forma, garantimos uma maior participação e um grande envolvimento das turmas com o assunto abordado.

Também utilizamos a técnica do teatro do oprimido. Essa técnica consiste ou é caracterizada como uma alternativa para a democratização do teatro e das artes para todos os públicos. Focado nas camadas populares que historicamente tiveram esses direitos renegados, essa técnica criada pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, nos anos 60 e 70 do século passado, foi muito utilizada contra a ditadura militar do Brasil.

Para a SOACC e nossa temática, fizemos uma encenação sobre repressão que se abateu sobre diversos países latino americanos, inclusive o Brasil e que ficou conhecido como os anos de chumbo. Na nossa peça, um grupo de estudantes encenaram um protesto no corredor da escola, e outro grupo, vestidos de policiais, agiram de forma truculenta reprimindo os supostos revolucionários.

Em síntese, abordamos questões polêmicas, passamos por dinâmicas do cotidiano da vida e da morte e mostramos que temos mais afinidades que diferenças com nossos vizinhos.

## RESULTADOS

Acreditamos que com esse projeto conseguimos realizar um despertar latino americano na comunidade escolar do Olivina. Demonstramos que a busca do conhecimento pode ser instigante e pode nos conduzir a um sentimento de identidade e amor pela nossa pátria e pela América latina.

Outrossim, conseguimos mostrar que história se relaciona com diversidade, cultura e cotidiano e pode ser divertida e educativa ao mesmo tempo.

Temos a convicção que essa SOACC e o dia 14 de outubro de 2015, dia de sua realização, ficarão marcados na vida de muitos dos participantes e que estes adotarão outra postura, mais respeitosa, quando pensarem na América Latina. Acreditamos ter contribuído, com esse projeto, para a unidade do nosso continente.

## CONCLUSÃO

O projeto “Soy loco por ti América” atendeu nossas expectativas, nos propomos a contribuir na construção de um outro olhar sobre América Latina, desmitificando estereótipos e anulando rivalidades criadas e propagadas. Os educandos conheceram a cultura, os costumes, as músicas e entenderam os processos de luta da América Latina. E realizaram essa viagem através da pesquisa e do bom debate.

Com as nossas rodas de diálogos conseguimos comprovar uma evolução sobre os conceitos dos estudantes, e a própria perspectiva de pertencimento. O envolvimento que os educandos tiveram com o projeto foi um dos pontos mais produtivos. A participação, a pesquisa que contribuiu para trazer algo de novo, a própria iniciativa de buscar ritmos para algumas das apresentações e elementos novos para o projeto, foi muito gratificante. Com certeza, esse processo veio somar na nossa formação como pibidianos e futuros docentes.

## REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. **AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA**. Ed. L&PM EDITORES, 2010. Disponível em: <https://m.youtube.com/watch?v=-ala2V7NKSc> acesso: 05/11/2015 às 14h36